

# DANIEL

## Capítulo 1

### Daniel na Babilônia

<sup>1</sup> No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou. <sup>2</sup> E o Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas suas mãos, e também alguns dos utensílios do templo de Deus. Ele levou os utensílios para o templo do seu deus na terra de Sinear<sup>a</sup> e os colocou na casa do tesouro do seu deus.

<sup>3</sup> Depois o rei ordenou a Aspenaz, o chefe dos oficiais da sua corte, que trouxesse alguns dos israelitas da família real e da nobreza: <sup>4</sup> jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei. Ele deveria ensinar-lhes a língua e a literatura dos babilônios<sup>b</sup>. <sup>5</sup> De sua própria mesa, rei designou-lhes uma porção diária de comida e de vinho. Eles receberiam um treinamento durante três anos, e depois disso passariam a servir o rei.

<sup>6</sup> Entre esses estavam alguns que vieram de Judá: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. <sup>7</sup> O chefe dos oficiais deu-lhes novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego.

<sup>8</sup> Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles. <sup>9</sup> E Deus fez com que o homem fosse bondoso para com Daniel e tivesse simpatia por ele.

<sup>10</sup> Apesar disso, ele disse a Daniel: “Tenho medo do rei, o meu senhor, que determinou a comida e a bebida de vocês. E se ele os achar menos saudáveis que os outros jovens da mesma idade? O rei poderia pedir a minha cabeça por causa de vocês”.

<sup>11</sup> Daniel disse então ao homem que o chefe dos oficiais tinha encarregado de cuidar dele e de Hananias, Misael e Azarias: <sup>12</sup> “Peço-lhe que faça uma experiência com os seus servos durante dez dias: Não nos dê nada além de vegetais para comer e água para beber. <sup>13</sup> Depois compare a nossa aparência com a dos jovens que comem a comida do rei, e trate os seus servos de acordo com o que você concluir”. <sup>14</sup> Ele concordou e fez a experiência com eles durante dez dias.

<sup>15</sup> Passados os dez dias, eles pareciam mais saudáveis e mais fortes do que todos os jovens que comiam a comida da mesa do rei. <sup>16</sup> Assim o encarregado tirou a comida especial e o vinho que haviam sido designados e em lugar disso lhes dava vegetais.

<sup>17</sup> A esses quatro jovens Deus deu sabedoria e inteligência para conhecerem todos os aspectos da cultura e da ciência. E Daniel, além disso, sabia interpretar todo tipo de visões e sonhos.

<sup>18</sup> Ao final do tempo estabelecido pelo rei para que os jovens fossem trazidos à sua presença, o chefe dos oficiais os apresentou a Nabucodonosor. <sup>19</sup> O rei conversou com eles, e não encontrou ninguém comparável a Daniel, Hananias, Misael e Azarias; de modo que eles passaram a servir o rei. <sup>20</sup> O rei lhes fez perguntas sobre todos os assuntos que exigiam sabedoria e conhecimento, e descobriu que eram dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores de todo o seu reino.

<sup>21</sup> Daniel permaneceu ali até o primeiro ano do rei Ciro.

## Capítulo 2

### O Sonho de Nabucodonosor

<sup>1</sup> No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos; sua mente ficou tão perturbada que ele não conseguia dormir. <sup>2</sup> Por isso o rei convocou os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos<sup>c</sup> para que lhe dissessem o que ele havia sonhado. Quando eles vieram e se apresentaram ao rei, <sup>3</sup> este lhes disse: “Tive um sonho que me perturba e quero saber o que significa<sup>d</sup>”.

<sup>4</sup> Então os astrólogos responderam em aramaico ao rei:<sup>e</sup> “Ó rei, vive para sempre! Conta o sonho aos teus servos, e nós o interpretaremos”.

<sup>5</sup> O rei respondeu aos astrólogos: “Esta é a minha decisão: se vocês não me disserem qual foi o meu sonho e não o interpretarem, farei que vocês sejam cortados em pedaços e que as suas casas se tornem montes de entulho. <sup>6</sup> Mas, se me revelarem o sonho e o interpretarem, eu lhes darei presentes, recompensas e grandes honrarias. Portanto, revelem-me o sonho e a sua interpretação”.

<sup>7</sup> Mas eles tornaram a dizer: “Conte o rei o sonho a seus servos, e nós o interpretaremos”.

---

<sup>a</sup> 1.2 Isto é, na região da Babilônia.

<sup>b</sup> 1.4 Hebraico: *caldeus*.

<sup>c</sup> 2.2 Ou *caldeus*; também em todo o livro de Daniel.

<sup>d</sup> 2.3 Ou *o que sonhei*

<sup>e</sup> 2.4 Daqui até o final do capítulo 7 o texto original está em aramaico.

<sup>8</sup> Então o rei respondeu: “Já descobri que vocês estão tentando ganhar tempo, pois sabem da minha decisão. <sup>9</sup> Se não me contarem o sonho, todos vocês receberão a mesma sentença; pois vocês combinaram enganar-me com mentiras, esperando que a situação mudasse. Contem-me o sonho, e saberei que vocês são capazes de interpretá-lo para mim”.

<sup>10</sup> Os astrólogos responderam ao rei: “Não há homem na terra que possa fazer o que o rei está pedindo! Nenhum rei, por maior e mais poderoso que tenha sido, chegou a pedir uma coisa dessas a nenhum mago, encantador ou astrólogo. <sup>11</sup> O que o rei está pedindo é difícil demais; ninguém pode revelar isso ao rei, senão os deuses, e eles não vivem entre os mortais<sup>a</sup>”.

<sup>12</sup> Isso deixou o rei tão irritado e furioso que ele ordenou a execução de todos os sábios da Babilônia. <sup>13</sup> E assim foi emitido o decreto para que fossem mortos os sábios; os encarregados saíram à procura de Daniel e dos seus amigos, para que também fossem mortos.

<sup>14</sup> Arioque, o comandante da guarda do rei, já se preparava para matar os sábios da Babilônia, quando Daniel dirigiu-se a ele com sabedoria e bom senso. <sup>15</sup> Ele perguntou ao oficial do rei: “Por que o rei emitiu um decreto tão severo?” Arioque explicou o motivo a Daniel. <sup>16</sup> Diante disso, Daniel foi pedir ao rei que lhe desse um prazo, e ele daria a interpretação.

<sup>17</sup> Daniel voltou para casa, contou o problema aos seus amigos Hananias, Misael e Azarias, <sup>18</sup> e lhes pediu que rogassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia acerca desse mistério, para que ele e seus amigos não fossem executados com os outros sábios da Babilônia. <sup>19</sup> Então o mistério foi revelado a Daniel de noite, numa visão. Daniel louvou o Deus dos céus <sup>20</sup> e disse:

“Louvado seja o nome de Deus  
para todo o sempre;  
a sabedoria e o poder a ele pertencem.

<sup>21</sup> Ele muda as épocas e as estações;  
destrona reis e os estabelece.

Dá sabedoria aos sábios  
e conhecimento aos que  
sabem discernir.

<sup>22</sup> Revela coisas profundas e ocultas;  
conhece o que jaz nas trevas,  
e a luz habita com ele.

<sup>23</sup> Eu te agradeço e te louvo,  
ó Deus dos meus antepassados;  
tu me deste sabedoria e poder,  
e me revelaste o que te pedimos,  
revelaste-nos o sonho do rei”.

#### Daniel Interpreta o Sonho

<sup>24</sup> Então Daniel foi falar com Arioque, a quem o rei tinha designado para executar os sábios da Babilônia, e lhe disse: “Não execute os sábios. Leve-me ao rei, e eu interpretarei para ele o sonho que teve”.

<sup>25</sup> Imediatamente Arioque levou Daniel ao rei e disse: “Encontrei um homem entre os exilados de Judá que pode dizer ao rei o significado do sonho”.

<sup>26</sup> O rei perguntou a Daniel, também chamado Beltessazar: “Você é capaz de contar-me o que vi no meu sonho e interpretá-lo?”

<sup>27</sup> Daniel respondeu: “Nenhum sábio, encantador, mago ou adivinho é capaz de revelar ao rei o mistério sobre o qual ele perguntou, <sup>28</sup> mas existe um Deus nos céus que revela os mistérios. Ele mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. O sonho e as visões que passaram por tua mente quando estavas deitado foram os seguintes:

<sup>29</sup> “Quando estavas deitado, ó rei, tua mente se voltou para as coisas futuras, e aquele que revela os mistérios te mostrou o que vai acontecer. <sup>30</sup> Quanto a mim, esse mistério não me foi revelado porque eu tenha mais sabedoria do que os outros homens, mas para que tu, ó rei, saibas a interpretação e entendas o que passou pela tua mente.

<sup>31</sup> “Tu olhaste, ó rei, e diante de ti estava uma grande estátua: uma estátua enorme, impressionante, e sua aparência era terrível. <sup>32</sup> A cabeça da estátua era feita de ouro puro, o peito e o braço eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze, <sup>33</sup> as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro. <sup>34</sup> Enquanto estavas observando, uma pedra soltou-se, sem auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmigalhou. <sup>35</sup> Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados, viraram pó, como o pó da debulha do trigo na eira durante o verão. O vento os levou sem deixar vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma montanha e encheu a terra toda.

---

<sup>a</sup>2.11 Aramaico: *com a carne*.

<sup>36</sup> “Foi esse o sonho, e nós o interpretaremos para o rei. <sup>37</sup> Tu, ó rei, és rei de reis. O Deus dos céus concedeu-te domínio, poder, força e glória; <sup>38</sup> nas tuas mãos ele colocou a humanidade, os animais selvagens e as aves do céu. Onde quer que vivam, ele fez de ti o governante deles todos. Tu és a cabeça de ouro.

<sup>39</sup> “Depois de ti surgirá um outro reino, inferior ao teu. Em seguida surgirá um terceiro reino, reino de bronze, que governará toda a terra. <sup>40</sup> Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; e assim como o ferro despedaça tudo, também ele destruirá e quebrará todos os outros. <sup>41</sup> Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será um reino dividido, mas ainda assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas visto ferro misturado com barro. <sup>42</sup> Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil. <sup>43</sup> E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isso significa que se buscarão fazer alianças políticas por meio de casamentos, mas a união decorrente dessas alianças não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro.

<sup>44</sup> “Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos os reinos daqueles reis e os exterminará, mas esse reino durará para sempre. <sup>45</sup> Esse é o significado da visão da pedra que se soltou de uma montanha, sem auxílio de mãos, pedra que esmigalhou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro.

“O Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, e a interpretação é fiel”.

<sup>46</sup> Então o rei Nabucodonosor caiu prostrado diante de Daniel, prestou-lhe honra e ordenou que lhe fosse apresentada uma oferta de cereal e incenso. <sup>47</sup> O rei disse a Daniel: “Não há dúvida de que o seu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis e aquele que revela os mistérios, pois você conseguiu revelar esse mistério”.

<sup>48</sup> Assim o rei colocou Daniel num alto cargo e o cobriu de presentes. Ele o designou governante de toda a província da Babilônia e o encarregou de todos os sábios da província. <sup>49</sup> Além disso, a pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego administradores da província da Babilônia, enquanto o próprio Daniel permanecia na corte do rei.

### Capítulo 3

#### A Imagem de Ouro de Nabucodonosor

<sup>1</sup> O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro de vinte e sete metros de altura e dois metros e setenta centímetros de largura<sup>a</sup>, e a ergueu na planície de Dura, na província da Babilônia. <sup>2</sup> Depois convocou os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoueiros, os juizes, os magistrados e todas as autoridades provinciais, para assistirem à dedicação da imagem que mandara erguer. <sup>3</sup> Assim todos eles, sátrapas, prefeitos, governadores, conselheiros, tesoueiros, juizes, magistrados e todas as autoridades provinciais se reuniram para a dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor mandara erguer, e ficaram em pé diante dela.

<sup>4</sup> Então o arauto proclamou em alta voz: “Esta é a ordem que lhes é dada, ó homens de todas as nações, povos e línguas: <sup>5</sup> Quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla<sup>b</sup> e de toda espécie de música, prostrem-se em terra e adorem a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu. <sup>6</sup> Quem não se prostrar em terra e não adorá-la será imediatamente atirado numa fornalha em chamas”.

<sup>7</sup> Por isso, logo que ouviram o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério e de toda espécie de música, os homens de todas as nações, povos e línguas prostraram-se em terra e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor mandara erguer.

<sup>8</sup> Nesse momento alguns astrólogos se aproximaram e denunciaram os judeus, <sup>9</sup> dizendo ao rei Nabucodonosor: “Ó rei, vive para sempre! <sup>10</sup> Tu emitiste um decreto, ó rei, ordenando que todo aquele que ouvisse o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música se prostrasse em terra e adorasse a imagem de ouro, <sup>11</sup> e que todo aquele que não se prostrasse em terra e não a adorasse seria atirado numa fornalha em chamas. <sup>12</sup> Mas há alguns judeus que nomeaste para administrar a província da Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não te dão ouvidos, ó rei. Não prestam culto aos teus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandaste erguer”.

<sup>13</sup> Furioso, Nabucodonosor mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E assim que eles foram conduzidos à presença do rei, <sup>14</sup> Nabucodonosor lhes disse: “É verdade, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não prestam culto aos meus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandei erguer? <sup>15</sup> Pois agora, quando vocês ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, se vocês se dispuserem a prostrar-se em terra e a adorar a imagem que eu fiz, será melhor para vocês. Mas, se não a adorarem, serão imediatamente atirados numa fornalha em chamas. E que deus poderá livrá-los das minhas mãos?”

<sup>16</sup> Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam ao rei: “Ó Nabucodonosor, não precisamos defender-nos diante de ti. <sup>17</sup> Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas

<sup>a</sup> 3.1 Aramaico: *60 côvados de altura e 6 côvados de largura*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

<sup>b</sup> 3.5 Ou *todos os instrumentos tocando juntos*; também nos versículos 10 e 15.

mãos, ó rei. <sup>18</sup> Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer”.

<sup>19</sup> Nabucodonosor ficou tão furioso com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que o seu semblante mudou. Deu ordens para que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume <sup>20</sup> e ordenou que alguns dos soldados mais fortes do seu exército amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os atirassem na fornalha em chamas. <sup>21</sup> E os três homens, vestidos com seus mantos, calções, turbantes e outras roupas, foram amarrados e atirados na fornalha extraordinariamente quente.

<sup>22</sup> A ordem do rei era urgente e a fornalha estava tão quente que as chamas mataram os soldados que levaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, <sup>23</sup> e estes caíram amarrados dentro da fornalha em chamas.

<sup>24</sup> Mas logo depois o rei Nabucodonosor, alarmado, levantou-se e perguntou aos seus conselheiros: “Não foram três os homens amarrados que nós atiramos no fogo?”

Eles responderam: “Sim, ó rei”.

<sup>25</sup> E o rei exclamou: “Olhem! Estou vendo quatro homens, desamarrados e ilesos, andando pelo fogo, e o quarto se parece com um filho dos deuses”.

<sup>26</sup> Então Nabucodonosor aproximou-se da entrada da fornalha em chamas e gritou: “Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam! Venham aqui!”

E Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do fogo. <sup>27</sup> Os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei se ajuntaram em torno deles e comprovaram que o fogo não tinha ferido o corpo deles. Nem um só fio de cabelo tinha sido chamuscado, os seus mantos não estavam queimados, e não havia cheiro de fogo neles.

<sup>28</sup> Disse então Nabucodonosor: “Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos! Eles confiaram nele, desafiaram a ordem do rei, preferindo abrir mão de sua vida a prestar culto e adorar a outro deus que não fosse o seu próprio Deus. <sup>29</sup> Por isso eu decreto que todo homem de qualquer povo, nação e língua que disser alguma coisa contra<sup>a</sup> o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado e sua casa seja transformada em montes de entulho, pois nenhum outro deus é capaz de livrar alguém dessa maneira”.

<sup>30</sup> Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

## Capítulo 4

### Outro Sonho de Nabucodonosor

<sup>1</sup> O rei Nabucodonosor,

aos homens de todas nações, povos e línguas, que vivem no mundo inteiro:

Paz e prosperidade!

<sup>2</sup> Tenho a satisfação de falar-lhes a respeito dos sinais e das maravilhas que o Deus Altíssimo realizou em meu favor.

<sup>3</sup> Como são grandes os seus sinais,  
como são poderosas as suas maravilhas!

O seu reino é um reino eterno;  
o seu domínio dura  
de geração em geração.

<sup>4</sup> Eu, Nabucodonosor, estava satisfeito e próspero em casa, no meu palácio. <sup>5</sup> Tive um sonho que me deixou alarmado. Estando eu deitado em minha cama, os pensamentos e visões que passaram pela minha mente deixaram-me aterrorizado. <sup>6</sup> Por isso decretei que todos os sábios da Babilônia fossem trazidos à minha presença para interpretarem o sonho para mim. <sup>7</sup> Quando os magos, os encantadores, os astrólogos e os adivinhos vieram, contei-lhes o sonho, mas eles não puderam interpretá-lo. <sup>8</sup> Por fim veio Daniel à minha presença e eu lhe contei o sonho. Ele é chamado Beltessazar, em homenagem ao nome do meu deus; e o espírito dos santos deuses está nele.

<sup>9</sup> Eu disse: Beltessazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos santos deuses está em você, e que nenhum mistério é difícil demais para você. Vou contar-lhe o meu sonho; interprete-o para mim. <sup>10</sup> Estas são as visões que tive quando estava deitado em minha cama: olhei, e diante de mim estava uma árvore muito alta no meio da terra. <sup>11</sup> A árvore cresceu tanto que a sua copa encostou no céu; era visível até os confins da terra. <sup>12</sup> Tinha belas folhas, muitos frutos, e nela havia alimento para todos. Debaixo dela os animais do campo achavam abrigo, e as aves do céu viviam em seus galhos; todas as criaturas se alimentavam daquela árvore.

---

<sup>a</sup> 3.29 Ou *blasfemar*

<sup>13</sup> Nas visões que tive deitado em minha cama, olhei e vi diante de mim uma sentinela, um anjo<sup>a</sup> que descia do céu; <sup>14</sup> ele gritou em alta voz: “Derrubem a árvore e cortem os seus galhos; arranquem as suas folhas e espalhem os seus frutos. Fugam os animais de debaixo dela e as aves dos seus galhos. <sup>15</sup> Mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. “Ele será molhado com o orvalho do céu e com os animais comerá a grama da terra. <sup>16</sup> A mente humana lhe será tirada, e ele será como um animal, até que se passem sete tempos<sup>b</sup>”.

<sup>17</sup> “A decisão é anunciada por sentinelas, os anjos declaram o veredicto, para que todos os que vivem saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer, e põe no poder o mais simples dos homens”.

<sup>18</sup> Esse é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, Beltessazar, diga-me o significado do sonho, pois nenhum dos sábios do meu reino consegue interpretá-lo para mim, exceto você, pois o espírito dos santos deuses está em você.

#### Daniel Interpreta o Sonho

<sup>19</sup> Então Daniel, também chamado Beltessazar, ficou estarecido por algum tempo, e os seus pensamentos o deixaram aterrorizado. Então o rei disse: “Beltessazar, não deixe que o sonho ou a sua interpretação o assuste”.

Beltessazar respondeu: “Meu senhor, quem dera o sonho só se aplicasse aos teus inimigos e o seu significado somente aos teus adversários! <sup>20</sup> A árvore que viste, que cresceu e ficou enorme, cuja copa encostava no céu, visível em toda a terra, <sup>21</sup> com belas folhas e muitos frutos, na qual havia alimento para todos, abrigo para os animais do campo, e morada para as aves do céu nos seus galhos — <sup>22</sup> essa árvore, ó rei, és tu! Tu te tornaste grande e poderoso, pois a tua grandeza cresceu até alcançar o céu, e o teu domínio se estende até os confins da terra.

<sup>23</sup> “E tu, ó rei, viste também uma sentinela, o anjo que descia do céu e dizia: ‘Derrubem a árvore e destruam-na, mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. Ele será molhado com o orvalho do céu e viverá com os animais selvagens, até que se passem sete tempos’.

<sup>24</sup> “Esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto que o Altíssimo emitiu contra o rei, meu senhor: <sup>25</sup> Tu serás expulso do meio dos homens e viverás com os animais selvagens; comerás capim como os bois e te molharás com o orvalho do céu. Passarão sete tempos até que admitas que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer. <sup>26</sup> A ordem para deixar o toco da árvore com as raízes significa que o teu reino te será devolvido quando reconheceres que os Céus dominam. <sup>27</sup> Portanto, ó rei, aceita o meu conselho: Renuncia a teus pecados e à tua maldade, pratica a justiça e tem compaixão dos necessitados. Talvez, então, continues a viver em paz”.

#### O Cumprimento do Sonho

<sup>28</sup> Tudo isso aconteceu com o rei Nabucodonosor. <sup>29</sup> Doze meses depois, quando o rei estava andando no terraço do palácio real da Babilônia, <sup>30</sup> disse: “Acaso não é esta a grande Babilônia que eu construí como capital do meu reino<sup>c</sup>, com o meu enorme poder e para a glória da minha majestade?”

<sup>31</sup> As palavras ainda estavam nos seus lábios quando veio do céu uma voz que disse: “É isto que está decretado quanto a você, rei Nabucodonosor: Sua autoridade real lhe foi tirada. <sup>32</sup> Você será expulso do meio dos homens, viverá com os animais selvagens e comerá capim como os bois. Passarão sete tempos até que admita que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer”.

<sup>33</sup> A sentença sobre Nabucodonosor cumpriu-se imediatamente. Ele foi expulso do meio dos homens e passou a comer capim como os bois. Seu corpo molhou-se com o orvalho do céu, até que os seus cabelos e pêlos cresceram como as penas da águia, e as suas unhas como as garras das aves.

<sup>34</sup> Ao fim daquele período, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e percebi que o meu entendimento tinha voltado. Então louvei o Altíssimo; honrei e glorifiquei aquele que vive para sempre.

O seu domínio é um domínio eterno;  
o seu reino dura de geração em geração.

<sup>35</sup> Todos os povos da terra  
são como nada diante dele.

Ele age como lhe agrada  
com os exércitos<sup>a</sup> dos céus

<sup>a</sup> 4.13 Aramaico: *santo*; também nos versículos 17 e 23.

<sup>b</sup> 4.16 Ou *anos*; também nos versículos 23, 25 e 32.

<sup>c</sup> 4.30 Ou *para ser minha residência real*

e com os habitantes da terra.  
Ninguém é capaz de resistir à sua mão  
ou dizer-lhe: “O que fizeste?”

<sup>36</sup> Naquele momento voltou-me o entendimento, e eu recuperei a honra, a majestade e a glória do meu reino. Meus conselheiros e os nobres me procuraram, meu trono me foi restaurado, e minha grandeza veio a ser ainda maior. <sup>37</sup> Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus, porque tudo o que ele faz é certo, e todos os seus caminhos são justos. E ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância.

## Capítulo 5

### O Banquete de Belsazar:

#### A Escrita na Parede

<sup>1</sup> Certa vez o rei Belsazar deu um grande banquete para mil dos seus nobres, e com eles bebeu muito vinho. <sup>2</sup> Enquanto Belsazar bebia vinho, deu ordens para trazerem as taças de ouro e de prata que o seu predecessor, Nabucodonosor, tinha tomado do templo de Jerusalém, para que o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem nessas taças. <sup>3</sup> Então trouxeram as taças de ouro que tinham sido tomadas do templo de Deus em Jerusalém, e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas beberam nas taças. <sup>4</sup> Enquanto bebiam o vinho, louvavam os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

<sup>5</sup> Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia. <sup>6</sup> Seu rosto ficou pálido, e ele ficou tão assustado que os seus joelhos batiam um no outro e as suas pernas vacilaram.

<sup>7</sup> Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos e os adivinhos e disse a esses sábios da Babilônia: “Aquele que ler essa inscrição e interpretá-la, revelando-me o seu significado, vestirá um manto vermelho, terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino”.

<sup>8</sup> Todos os sábios do rei vieram, mas não conseguiram ler a inscrição nem dizer ao rei o seu significado. <sup>9</sup> Diante disso o rei Belsazar ficou ainda mais aterrorizado e o seu rosto, mais pálido. Seus nobres estavam alarmados.

<sup>10</sup> Tendo a rainha<sup>b</sup> ouvido os gritos do rei e dos seus nobres, entrou na sala do banquete e disse: “Ó rei, vive para sempre! Não fiques assustado nem tão pálido!” <sup>11</sup> Existe um homem em teu reino que possui o espírito dos santos deuses. Na época do teu predecessor verificou-se que ele era um iluminado e tinha inteligência e sabedoria como a dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu predecessor — sim, o teu predecessor — o nomeou chefe dos magos, dos encantadores, dos astrólogos e dos adivinhos. <sup>12</sup> Verificou-se que esse homem, Daniel, a quem o rei dera o nome de Beltessazar, tinha inteligência extraordinária e também a capacidade de interpretar sonhos e resolver enigmas e mistérios. Manda chamar Daniel, e ele te dará o significado da escrita”.

<sup>13</sup> Assim Daniel foi levado à presença do rei, que lhe disse: “Você é Daniel, um dos exilados que meu pai, o rei, trouxe de Judá?” <sup>14</sup> Soube que o espírito dos deuses está em você e que você é um iluminado e que tem inteligência e uma sabedoria fora do comum. <sup>15</sup> Trouxeram os sábios e os encantadores à minha presença para lerem essa inscrição e me dizerem o seu significado, porém eles não o conseguiram. <sup>16</sup> Mas eu soube que você é capaz de dar interpretações e de resolver mistérios. Se você puder ler essa inscrição e dizer-me o que significa, você será vestido com um manto vermelho e terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino”.

<sup>17</sup> Então Daniel respondeu ao rei: “Podes guardar os teus presentes para ti mesmo e dar as tuas recompensas a algum outro. No entanto, lerei a inscrição para o rei e lhe direi o seu significado.

<sup>18</sup> “Ó rei, foi a Nabucodonosor, teu predecessor, que o Deus Altíssimo deu soberania, grandeza, glória e majestade.

<sup>19</sup> Devido à alta posição que Deus lhe concedeu, homens de todas as nações, povos e línguas tremiam diante dele e o temiam. A quem o rei queria matar, matava; a quem queria poupar, poupava; a quem queria promover, promovia; e a quem queria humilhar, humilhava. <sup>20</sup> No entanto, quando o seu coração se tornou arrogante e endurecido por causa do orgulho, ele foi deposto de seu trono real e despojado da sua glória. <sup>21</sup> Foi expulso do meio dos homens e sua mente ficou como a de um animal; passou a viver com os jumentos selvagens e a comer capim como os bois; e o seu corpo se molhava com o orvalho do céu, até reconhecer que o Deus Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e coloca no poder a quem ele quer.

<sup>22</sup> “Mas tu, Belsazar, seu sucessor, não te humilhaste, embora soubesses de tudo isso. <sup>23</sup> Ao contrário, te exaltaste acima do<sup>c</sup> Senhor dos céus. Mandaste trazer as taças do templo do Senhor para que nelas bebessem tu, os teus nobres, as tuas mulheres e as tuas concubinas. Louvaste os deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não

---

<sup>a</sup> 4.35 Ou *anjos*

<sup>b</sup> 5.10 Ou *rainha-mãe*

<sup>c</sup> 5.23 Ou *te levantaste contra o*

podem ver nem ouvir nem entender. Mas não glorificaste o Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e todos os teus caminhos. <sup>24</sup> Por isso ele enviou a mão que escreveu as palavras da inscrição.

<sup>25</sup> “Esta é a inscrição que foi feita:

MENE, MENE, TEQUEL, PARSIM<sup>a</sup>.

<sup>26</sup> “E este é o significado dessas palavras:

*Mene*<sup>b</sup>: Deus contou os dias  
do teu reinado  
e determinou o seu fim.

<sup>27</sup> *Tequel*<sup>c</sup>: Foste pesado na balança  
e achado em falta.

<sup>28</sup> *Peres*<sup>d</sup>: Teu reino foi dividido  
e entregue aos medos e persas”.

<sup>29</sup> Então, por ordem de Belsazar, vestiram Daniel com um manto vermelho, puseram-lhe uma corrente de ouro no pescoço, e o proclamaram o terceiro em importância no governo do reino.

<sup>30</sup> Naquela mesma noite Belsazar, rei dos babilônios<sup>e</sup>, foi morto, <sup>31</sup> e Dario, o medo, apoderou-se do reino, com a idade de sessenta e dois anos.

## Capítulo 6

### Daniel na Cova dos Leões

<sup>1</sup> Dario achou por bem nomear cento e vinte sátrapas para governarem todo o reino, <sup>2</sup> e colocou três supervisores sobre eles, um dos quais era Daniel. Os sátrapas tinham que prestar contas a eles para que o rei não sofresse nenhuma perda. <sup>3</sup> Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava colocá-lo à frente do governo de todo o império. <sup>4</sup> Diante disso, os supervisores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente. <sup>5</sup> Finalmente esses homens disseram: “Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele”.

<sup>6</sup> E assim os supervisores e os sátrapas, de comum acordo, foram falar com o rei: “Ó rei Dario, vive para sempre! <sup>7</sup> Todos os supervisores reais, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordaram em que o rei deve emitir um decreto ordenando que todo aquele que orar a qualquer deus ou a qualquer homem nos próximos trinta dias, exceto a ti, ó rei, seja atirado na cova dos leões. <sup>8</sup> Agora, ó rei, emite o decreto e assina-o para que não seja alterado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”. <sup>9</sup> E o rei Dario assinou o decreto.

<sup>10</sup> Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, onde as janelas davam para Jerusalém e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus. <sup>11</sup> Então aqueles homens foram investigar e encontraram Daniel orando, pedindo ajuda a Deus. <sup>12</sup> E foram logo falar com o rei acerca do decreto real: “Tu não publicaste um decreto ordenando que nestes trinta dias todo aquele que fizer algum pedido a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto a ti, ó rei, será lançado na cova dos leões?”

O rei respondeu: “O decreto está em vigor, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”.

<sup>13</sup> Então disseram ao rei: “Daniel, um dos exilados de Judá, não te dá ouvidos, ó rei, nem ao decreto que assinaste. Ele continua orando três vezes por dia”. <sup>14</sup> Quando o rei ouviu isso, ficou muito contrariado e decidiu salvar Daniel. Até o pôr-do-sol, fez o possível para livrá-lo.

<sup>15</sup> Mas os homens lhe disseram: “Lembra-te, ó rei, de que, segundo a lei dos medos e dos persas, nenhum decreto ou edito do rei pode ser modificado”.

<sup>16</sup> Então o rei deu ordens, e eles trouxeram Daniel e o jogaram na cova dos leões. O rei, porém, disse a Daniel: “Que o seu Deus, a quem você serve continuamente, o livre!”

<sup>17</sup> Taparam a cova com uma pedra, e o rei a selou com o seu anel-selo e com os anéis dos seus nobres, para que a decisão sobre Daniel não se modificasse. <sup>18</sup> Tendo voltado ao palácio, o rei passou a noite sem comer e não aceitou nenhum divertimento em sua presença. Além disso, não conseguiu dormir.

<sup>a</sup> 5.25 Aramaico: *UPARSIM*; isto é, *E PARSIM*.

<sup>b</sup> 5.26 *Mene* pode significar *contado* ou *mina* (uma unidade monetária).

<sup>c</sup> 5.27 *Tequel* pode significar *pesado* ou *siclo*.

<sup>d</sup> 5.28 *Peres* (o singular de *Parsim*) pode significar *dividido* ou *Pérsia* ou *meia mina* ou *meio siclo*.

<sup>e</sup> 5.30 Aramaico: *caldeus*.

<sup>19</sup> Logo ao alvorecer, o rei se levantou e correu para a cova dos leões. <sup>20</sup> Quando ia se aproximando da cova, chamou Daniel com voz que revelava aflição: “Daniel, servo do Deus vivo, será que o seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?”

<sup>21</sup> Daniel respondeu: “Ó rei, vive para sempre! <sup>22</sup> O meu Deus enviou o seu anjo, que fechou a boca dos leões. Eles não me fizeram mal algum, pois fui considerado inocente à vista de Deus. Também contra ti não cometi mal algum, ó rei”.

<sup>23</sup> O rei muito se alegrou e ordenou que tirassem Daniel da cova. Quando o tiraram da cova, viram que não havia nele nenhum ferimento, pois ele tinha confiado no seu Deus.

<sup>24</sup> E, por ordem do rei, os homens que tinham acusado Daniel foram atirados na cova dos leões, junto com as suas mulheres e os seus filhos. E, antes de chegarem ao fundo, os leões os atacaram e despedaçaram todos os seus ossos.

<sup>25</sup> Então o rei Dario escreveu aos homens de todas as nações, povos e línguas de toda a terra:

“Paz e prosperidade!

<sup>26</sup> “Estou editando um decreto para que em todos os domínios do império os homens temam e reverenciem o Deus de Daniel.

“Pois ele é o Deus vivo  
e permanece para sempre;  
o seu reino não será destruído,  
o seu domínio jamais acabará.

<sup>27</sup> Ele livra e salva;  
faz sinais e maravilhas  
nos céus e na terra.  
Ele livrou Daniel  
do poder dos leões”.

<sup>28</sup> Assim Daniel prosperou durante os reinados de Dario e de Ciro<sup>a</sup>, o Persa.

## Capítulo 7

### O Sonho de Daniel:

#### Os Quatro Animais

<sup>1</sup> No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, e certas visões passaram por sua mente, estando ele deitado em sua cama. Ele escreveu o seguinte resumo do seu sonho.

<sup>2</sup> “Em minha visão à noite, eu vi os quatro ventos do céu agitando o grande mar. <sup>3</sup> Quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, subiram do mar.

<sup>4</sup> “O primeiro parecia um leão, e tinha asas de águia. Eu o observei e, em certo momento, as suas asas foram arrancadas, e ele foi erguido do chão, firmou-se sobre dois pés como um homem e recebeu coração de homem.

<sup>5</sup> “A seguir, vi um segundo animal, que tinha a aparência de um urso. Ele foi erguido por um dos seus lados, e na boca, entre os dentes, tinha três costelas. Foi-lhe dito: ‘Levante-se e coma quanta carne puder!’

<sup>6</sup> “Depois disso, vi um outro animal, que se parecia com um leopardo. Nas costas tinha quatro asas, como as de uma ave. Esse animal tinha quatro cabeças, e recebeu autoridade para governar.

<sup>7</sup> “Em minha visão à noite, vi ainda um quarto animal, aterrorizante, assustador e muito poderoso. Tinha grandes dentes de ferro, com os quais despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava. Era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.

<sup>8</sup> “Enquanto eu considerava os chifres, vi outro chifre, pequeno, que surgiu entre eles; e três dos primeiros chifres foram arrancados para dar lugar a ele. Esse chifre possuía olhos como os olhos de um homem e uma boca que falava com arrogância.

<sup>9</sup> “Enquanto eu olhava,

“tronos foram colocados,  
e um ancião se assentou.  
Sua veste era branca como a neve;  
o cabelo era branco como a lã.  
Seu trono era envolto em fogo,

---

<sup>a</sup> 6.28 Ou *Dario, isto é, o reinado de Ciro,*



e as rodas do trono  
estavam em chamas.  
<sup>10</sup> De diante dele,  
saía um rio de fogo.  
Milhares de milhares o serviam;  
milhões e milhões estavam diante dele.  
O tribunal iniciou o julgamento,  
e os livros foram abertos.

<sup>11</sup> “Continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre falava. Fiquei olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo. <sup>12</sup> Dos outros animais foi retirada a autoridade, mas eles tiveram permissão para viver por um período de tempo.

<sup>13</sup> “Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença. <sup>14</sup> Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído.

#### A Interpretação do Sonho

<sup>15</sup> “Eu, Daniel, fiquei agitado em meu espírito, e as visões que passaram pela minha mente me aterrorizaram. <sup>16</sup> Então me aproximei de um dos que ali estavam e lhe perguntei o significado de tudo o que eu tinha visto.

“Ele me respondeu, dando-me esta interpretação: <sup>17</sup> ‘Os quatro grandes animais são quatro reinos que se levantarão na terra. <sup>18</sup> Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre; sim, para todo o sempre’.

<sup>19</sup> “Então eu quis saber o significado do quarto animal, diferente de todos os outros e o mais aterrorizante, com seus dentes de ferro e garras de bronze, o animal que despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava.

<sup>20</sup> Também quis saber sobre os dez chifres da sua cabeça e sobre o outro chifre que surgiu para ocupar o lugar dos três chifres que caíram, o chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância. <sup>21</sup> Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra os santos e os derrotava, <sup>22</sup> até que o ancião veio e pronunciou a sentença a favor dos santos do Altíssimo; chegou a hora de eles tomarem posse do reino.

<sup>23</sup> “Ele me deu a seguinte explicação: ‘O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará a terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a. <sup>24</sup> Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis. <sup>25</sup> Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos<sup>a</sup> e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos<sup>b</sup> e meio tempo.

<sup>26</sup> “ ‘Mas o tribunal o julgará, e o seu poder lhe será tirado e totalmente destruído, para sempre. <sup>27</sup> Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão’.

<sup>28</sup> “Esse é o fim da visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa dos meus pensamentos e meu rosto empalideceu, mas guardei essas coisas comigo”.

## Capítulo 8

### A Visão de Daniel:

#### O Carneiro e o Bode

<sup>1</sup> No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão, a segunda. <sup>2</sup> Na minha visão eu me vi na cidadela de Susã, na província de Elão; na visão eu estava junto do canal de Ulai. <sup>3</sup> Olhei para cima e, diante de mim, junto ao canal, estava um carneiro; seus dois chifres eram compridos, um mais que o outro, mas o mais comprido cresceu depois do outro. <sup>4</sup> Observei o carneiro enquanto ele avançava para o oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal conseguia resistir-lhe, e ninguém podia livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem desejava e foi ficando cada vez maior.

<sup>5</sup> Enquanto eu considerava isso, de repente um bode, com um chifre enorme entre os olhos, veio do oeste, percorrendo toda a extensão da terra sem encostar no chão. <sup>6</sup> Ele veio na direção do carneiro de dois chifres que eu tinha visto ao lado do canal, e avançou contra ele com grande fúria. <sup>7</sup> Eu o vi atacar furiosamente o carneiro, atingi-lo e quebrar os seus dois chifres. O carneiro não teve forças para resistir a ele; o bode o derrubou no chão e o pisoteou, e ninguém foi capaz de livrar o carneiro do seu poder. <sup>8</sup> O bode tornou-se muito grande, mas no auge da sua força o seu grande chifre foi quebrado, e em seu lugar cresceram quatro chifres enormes, na direção dos quatro ventos da terra.

<sup>a</sup> 7.25 Ou *o calendário*; ou ainda *as festas religiosas*

<sup>b</sup> 7.25 Ou *dois tempos*

<sup>9</sup> De um deles saiu um pequeno chifre, que logo cresceu em poder na direção do sul, do leste e da Terra Magnífica. <sup>10</sup> Cresceu até alcançar o exército dos céus, e atirou na terra parte do exército das estrelas e os pisoteou. <sup>11</sup> Tanto cresceu que chegou a desafiar o príncipe do exército; suprimiu o sacrifício diário oferecido ao príncipe, e o local do santuário foi destruído. <sup>12</sup> Por causa da rebelião, o exército dos santos e o sacrifício diário foram dados ao chifre. Ele tinha êxito em tudo o que fazia, e a verdade foi lançada por terra.

<sup>13</sup> Então ouvi dois anjos<sup>a</sup> conversando, e um deles perguntou ao outro: “Quanto tempo durarão os acontecimentos anunciados por esta visão? Até quando será suprimido o sacrifício diário e a rebelião devastadora prevalecerá? Até quando o santuário e o exército ficarão entregues ao poder do chifre e serão pisoteados?”

<sup>14</sup> Ele me disse: “Isso tudo levará duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será reconsagrado”.

#### A Interpretação da Visão

<sup>15</sup> Enquanto eu, Daniel, observava a visão e tentava entendê-la, diante de mim apareceu um ser que parecia homem. <sup>16</sup> E ouvi a voz de um homem que vinha do Ulai: “Gabriel, dê a esse homem o significado da visão”.

<sup>17</sup> Quando ele se aproximou de mim, fiquei aterrorizado e caí prostrado. Ele me disse: “Filho do homem, saiba que a visão refere-se aos tempos do fim”.

<sup>18</sup> Enquanto ele falava comigo, eu, com o rosto em terra, perdi os sentidos. Então ele tocou em mim e me pôs em pé.

<sup>19</sup> E disse: “Vou contar-lhe o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois a visão se refere ao tempo do fim. <sup>20</sup> O carneiro de dois chifres que você viu representa os reis da Média e da Pérsia. <sup>21</sup> O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. <sup>22</sup> Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder.

<sup>23</sup> “No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. <sup>24</sup> Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo. <sup>25</sup> Com o intuito de prosperar, ele enganará a muitos e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam<sup>b</sup> e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens.

<sup>26</sup> “A visão das tardes e das manhãs que você recebeu é verdadeira; sele<sup>c</sup> porém a visão, pois refere-se ao futuro distante”.

<sup>27</sup> Eu, Daniel, fiquei exausto e doente por vários dias. Depois levantei-me e voltei a cuidar dos negócios do rei. Fiquei assustado com a visão; estava além da compreensão humana.

## Capítulo 9

### A Oração de Daniel

<sup>1</sup> Dario, filho de Xerxes<sup>d</sup>, da linhagem dos medos, foi constituído governante do reino babilônio<sup>e</sup>. <sup>2</sup> No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do SENHOR dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos. <sup>3</sup> Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza.

<sup>4</sup> Orei ao SENHOR, o meu Deus, e confessei:

Ó Senhor, Deus grande e temível, que manténs a tua aliança de amor com todos aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos, <sup>5</sup> nós temos cometido pecado e somos culpados. Temos sido ímpios e rebeldes, e nos afastamos dos teus mandamentos e das tuas leis. <sup>6</sup> Não demos ouvido aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos líderes e aos nossos antepassados, e a todo o teu povo.

<sup>7</sup> Senhor, tu és justo, e hoje estamos envergonhados. Sim, nós, o povo de Judá, de Jerusalém e de todo o Israel, tanto os que estão perto como os que estão distantes, em todas as terras pelas quais nos espalhaste por causa de nossa infidelidade para contigo. <sup>8</sup> Ó SENHOR, nós e nossos reis, nossos líderes e nossos antepassados estamos envergonhados por termos pecado contra ti. <sup>9</sup> O Senhor nosso Deus é misericordioso e perdoador, apesar de termos sido rebeldes; <sup>10</sup> não te demos ouvidos, SENHOR nosso Deus, nem obedecemos às leis que nos deste por meio dos teus servos, os profetas. <sup>11</sup> Todo o Israel transgrediu a tua lei e se desviou, recusando-se a te ouvir.

<sup>a</sup> 8.13 Hebraico: *santos*.

<sup>b</sup> 8.25 Ou *que vivem em paz*

<sup>c</sup> 8.26 Ou *guarde em segredo*

<sup>d</sup> 9.1 Hebraico: *Assuero*, variante do nome persa *Xerxes*.

<sup>e</sup> 9.1 Hebraico: *caldeu*.

Por isso as maldições e as pragas escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, têm sido derramadas sobre nós, porque pecamos contra ti. <sup>12</sup> Cumpriste a palavra proferida contra nós e contra os nossos governantes, trazendo-nos grande desgraça. Debaixo de todo o céu jamais se fez algo como o que foi feito a Jerusalém. <sup>13</sup> Conforme está escrito na Lei de Moisés, toda essa desgraça nos atingiu, e ainda assim não temos buscado o favor do SENHOR, o nosso Deus, afastando-nos de nossas maldades e obedecendo à tua verdade. <sup>14</sup> O SENHOR não hesitou em trazer desgraça sobre nós, pois o SENHOR, o nosso Deus, é justo em tudo o que faz; ainda assim nós não lhe temos dado atenção. <sup>15</sup> Ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo do Egito com mão poderosa e que fizeste para ti um nome que permanece até hoje, nós temos cometido pecado e somos culpados. <sup>16</sup> Agora Senhor, conforme todos os teus feitos justos, afasta de Jerusalém, da tua cidade, do teu santo monte, a tua ira e a tua indignação. Os nossos pecados e as iniquidades de nossos antepassados fizeram de Jerusalém e do teu povo objeto de zombaria para todos os que nos rodeiam. <sup>17</sup> Ouve, nosso Deus, as orações e as súplicas do teu servo. Por amor de ti, Senhor, olha com bondade para o teu santuário abandonado. <sup>18</sup> Inclina os teus ouvidos, ó Deus, e ouve; abre os teus olhos e vê a desolação da cidade que leva o teu nome. Não te fazemos pedidos por sermos justos, mas por causa da tua grande misericórdia. <sup>19</sup> Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor, vê e age! Por amor de ti, meu Deus, não te demores, pois a tua cidade e o teu povo levam o teu nome.

#### As Setenta Semanas

<sup>20</sup> Enquanto eu estava falando e orando, confessando o meu pecado e o pecado de Israel, meu povo, e trazendo o meu pedido ao SENHOR, o meu Deus, em favor do seu santo monte — <sup>21</sup> enquanto eu ainda estava em oração, Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão anterior, veio voando rapidamente para onde eu estava, à hora do sacrifício da tarde. <sup>22</sup> Ele me instruiu e me disse: “Daniel, agora vim para dar-lhe percepção e entendimento. <sup>23</sup> Assim que você começou a orar, houve uma resposta, que eu lhe trouxe porque você é muito amado. Por isso, preste atenção à mensagem para entender a visão:

<sup>24</sup> “Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com<sup>b</sup> a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o santíssimo<sup>c</sup>.”

<sup>25</sup> “Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o líder, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com ruas e muros<sup>d</sup>, mas em tempos difíceis. <sup>26</sup> Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas. <sup>27</sup> Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele<sup>e</sup> o fim que lhe está decretado”.

## Capítulo 10

### A Visão do Homem Vestido de Linho

<sup>1</sup> No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, Daniel, chamado Beltessazar, recebeu uma revelação. A mensagem era verdadeira e falava de uma grande guerra<sup>f</sup>. Na visão que teve, ele entendeu a mensagem.

<sup>2</sup> Naquela ocasião eu, Daniel, passei três semanas chorando. <sup>3</sup> Não comi nada saboroso; carne e vinho nem provei; e não usei nenhuma essência aromática, até se passarem as três semanas.

<sup>4</sup> No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estava eu em pé junto à margem de um grande rio, o Tigre. <sup>5</sup> Olhei para cima, e diante de mim estava um homem vestido de linho, com um cinto de ouro puríssimo na cintura. <sup>6</sup> Seu corpo era como berilo, o rosto como relâmpago, os olhos como tochas acesas, os braços e pernas como o reflexo do bronze polido, e a sua voz era como o som de uma multidão.

<sup>7</sup> Somente eu, Daniel, tive a visão; os que me acompanhavam nada viram, mas foram tomados de tanto pavor que fugiram e se esconderam. <sup>8</sup> Assim fiquei sozinho, olhando para aquela grande visão; fiquei sem forças, muito pálido, e quase desfaleci. <sup>9</sup> Então eu o ouvi falando e, ao ouvi-lo, caí prostrado, rosto em terra, e perdi os sentidos.

<sup>10</sup> Em seguida, a mão de alguém tocou em mim e me pôs sobre as minhas mãos e os meus joelhos vacilantes. <sup>11</sup> E ele disse: “Daniel, você é muito amado. Preste bem atenção ao que vou lhe falar; levante-se, pois eu fui enviado a você”. Quando ele me disse isso, pus-me em pé, tremendo.

<sup>a</sup> 9.17 Hebraico: *faze resplandecer o teu rosto sobre*.

<sup>b</sup> 9.24 Ou *para restringir*

<sup>c</sup> 9.24 Ou *o Lugar Santíssimo*

<sup>d</sup> 9.25 Ou *trincheiras*

<sup>e</sup> 9.27 Ou *sobre isso*

<sup>f</sup> 10.1 Ou *falava de tempos difíceis*

<sup>12</sup> E ele prosseguiu: “Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas. <sup>13</sup> Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedido de continuar ali com os reis da Pérsia. <sup>14</sup> Agora vim explicar-lhe o que acontecerá ao seu povo no futuro, pois a visão se refere a uma época futura”.

<sup>15</sup> Quando ele me disse isso, prostrei-me, rosto em terra, sem conseguir falar. <sup>16</sup> Então um ser que parecia homem<sup>a</sup> tocou nos meus lábios, e eu abri a minha boca e comecei a falar. Eu disse àquele que estava em pé diante de mim: Estou angustiado por causa da visão, meu senhor, e quase desfaleço. <sup>17</sup> Como posso eu, teu servo, conversar contigo, meu senhor? Minhas forças se foram, e mal posso respirar.

<sup>18</sup> O ser que parecia homem tocou em mim outra vez e me deu forças. <sup>19</sup> Ele disse: “Não tenha medo, você, que é muito amado. Que a paz seja com você! Seja forte! Seja forte!”

Ditas essas palavras, senti-me fortalecido e disse: Fala, meu senhor, visto que me deste forças.

<sup>20</sup> Então ele me disse: “Você sabe por que vim? Tenho que voltar para lutar contra o príncipe da Pérsia e, logo que eu for, chegará o príncipe da Grécia; <sup>21</sup> mas antes lhe revelarei o que está escrito no Livro da Verdade. E nessa luta ninguém me ajuda contra eles, senão Miguel, o príncipe de vocês,

## Capítulo 11

<sup>1</sup> sendo que, no primeiro ano de Dario, rei dos medos, ajudei-o e dei-lhe apoio.

### Os Reis do Sul e os Reis do Norte

<sup>2</sup> “Agora, pois, vou dar-lhe a conhecer a verdade: Outros três reis aparecerão na Pérsia, e depois virá um quarto rei, que será bem mais rico do que os anteriores. Depois de conquistar o poder com sua riqueza, instigará todos contra o reino da Grécia. <sup>3</sup> Então surgirá um rei guerreiro, que governará com grande poder e fará o que quiser. <sup>4</sup> Logo depois de estabelecido<sup>b</sup>, o seu império se desfará e será repartido para os quatro ventos do céu. Não passará para os seus descendentes, e o império não será poderoso como antes, pois será desarraigado e entregue a outros.

<sup>5</sup> “O rei do sul se tornará forte, mas um dos seus príncipes se tornará ainda mais forte que ele e governará o seu próprio reino com grande poder. <sup>6</sup> Depois de alguns anos, eles se tornarão aliados. A filha do rei do sul fará um tratado com o rei do norte, mas ela não manterá o seu poder, nem ele conservará o dele<sup>c</sup>. Naqueles dias ela será entregue à morte, com sua escolta real e com seu pai<sup>d</sup> e com aquele que a apoiou.

<sup>7</sup> “Alguém da linhagem dela se levantará para tomar-lhe o lugar. Ele atacará as forças do rei do norte e invadirá a sua fortaleza; lutará contra elas e será vitorioso. <sup>8</sup> Também tomará os deuses deles, as suas imagens de metal e os seus utensílios valiosos de prata e de ouro, e os levará para o Egito. Por alguns anos ele deixará o rei do norte em paz. <sup>9</sup> Então o rei do norte invadirá as terras do rei do sul, mas terá que se retirar para a sua própria terra. <sup>10</sup> Seus filhos se prepararão para a guerra e reunirão um grande exército, que avançará como uma inundação irresistível e levará os combates até a fortaleza do rei do sul.

<sup>11</sup> “Em face disso, o rei do sul marchará furioso para combater o rei do norte, que o enfrentará com um enorme exército, mas, apesar disso, será derrotado. <sup>12</sup> Quando o exército for vencido, o rei do sul se encherá de orgulho e matará milhares, mas o seu triunfo será breve. <sup>13</sup> Pois o rei do norte reunirá outro exército, maior que o primeiro; depois de alguns anos voltará a atacá-lo com um exército enorme e bem equipado.

<sup>14</sup> “Naquela época muitos se rebelarão contra o rei do sul. E os homens violentos do povo a que você pertence se revoltarão para cumprirem esta visão, mas não terão sucesso. <sup>15</sup> Então o rei do norte virá, construirá rampas de cerco e conquistará uma cidade fortificada. As forças do sul serão incapazes de resistir; mesmo as suas melhores tropas não terão forças para resistir. <sup>16</sup> O invasor fará o que bem entender; ninguém conseguirá detê-lo. Ele se instalará na Terra Magnífica e terá poder para destruí-la. <sup>17</sup> Virá com o poder de todo o seu reino e fará uma aliança com o rei do sul. Ele lhe dará uma filha em casamento a fim de derrubar o reino, mas o seu plano<sup>e</sup> não terá sucesso e em nada o ajudará. <sup>18</sup> Então ele voltará a atenção para as regiões costeiras e se apossará de muitas delas, mas um comandante reagirá com arrogância à arrogância dele e lhe dará fim. <sup>19</sup> Depois disso ele se dirigirá para as fortalezas de sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais aparecer.

<sup>20</sup> “Seu sucessor enviará um cobrador de impostos para manter o esplendor real. Contudo, em poucos anos ele será destruído, sem necessidade de ira nem de combate.

<sup>a</sup> 10.16 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *algo que se parecia com a mão de um homem*

<sup>b</sup> 11.4 Ou *No auge do seu poder,*

<sup>c</sup> 11.6 Ou *se casará com o rei do norte para garantir um tratado, mas ele não manterá o seu poder e sua descendência não subsistirá*

<sup>d</sup> 11.6 Ou *filho*; com base na Vulgata e na Versão Siríaca.

<sup>e</sup> 11.17 Ou *mas ela*

<sup>21</sup> “Ele será sucedido por um ser desprezível, a quem não tinha sido dada a honra da realeza. Este invadirá o reino quando o povo se sentir seguro, e se apoderará do reino por meio de intrigas. <sup>22</sup> Então um exército avassalador será arrasado diante dele; tanto o exército como um príncipe da aliança serão destruídos. <sup>23</sup> Depois de um acordo feito com ele, agirá traiçoeiramente, e com apenas um pequeno grupo chegará ao poder. <sup>24</sup> Quando as províncias mais ricas se sentirem seguras, ele as invadirá e realizará o que nem seus pais nem seus antepassados conseguiram: distribuirá despojos, saques e riquezas entre seus seguidores. Ele tramará a tomada de fortalezas, mas só por algum tempo.

<sup>25</sup> “Com um grande exército juntará suas forças e sua coragem contra o rei do sul. O rei do sul guerreará mobilizando um exército grande e poderoso, mas não conseguirá resistir por causa dos golpes tramados contra ele. <sup>26</sup> Mesmo os que estiverem sendo alimentados pelo rei tentarão destruí-lo; seu exército será arrasado, e muitos cairão em combate. <sup>27</sup> Os dois reis, com seu coração inclinado para o mal, sentarão à mesma mesa e mentirão um para o outro, mas sem resultado, pois o fim só virá no tempo determinado. <sup>28</sup> O rei do norte voltará para a sua terra com grande riqueza, mas o seu coração estará voltado contra a santa aliança. Ele empreenderá ação contra ela e depois voltará para a sua terra.

<sup>29</sup> “No tempo determinado ele invadirá de novo o sul, mas desta vez o resultado será diferente do anterior. <sup>30</sup> Navios das regiões da costa ocidental<sup>a</sup> se oporão a ele, e ele perderá o ânimo. Então despejará sua fúria contra a santa aliança e, voltando, tratará com bondade aqueles que abandonarem a santa aliança.

<sup>31</sup> “Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o sacrifício diário e colocarão no templo o sacrilégio terrível. <sup>32</sup> Com lisonjas corromperá aqueles que tiverem violado a aliança, mas o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza.

<sup>33</sup> “Aqueles que são sábios instruirão a muitos, mas por certo período cairão à espada e serão queimados, capturados e saqueados. <sup>34</sup> Quando caírem, receberão uma pequena ajuda, e muitos que não são sinceros se juntarão a eles. <sup>35</sup> Alguns dos sábios tropeçarão para que sejam refinados, purificados e alvejados até a época do fim, pois isso só acontecerá no tempo determinado.

### O Rei Arrogante

<sup>36</sup> “O rei fará o que bem entender. Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses e dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos deuses. Ele terá sucesso até que o tempo da ira se complete, pois o que foi decidido irá acontecer. <sup>37</sup> Ele não terá consideração pelos deuses dos seus antepassados nem pelo deus preferido das mulheres, nem por deus algum, mas se exaltará acima deles todos. <sup>38</sup> Em seu lugar adorará um deus das fortalezas; um deus desconhecido de seus antepassados ele honrará com ouro e prata, com pedras preciosas e presentes caros. <sup>39</sup> Atacará as fortalezas mais poderosas com a ajuda de um deus estrangeiro e dará grande honra àqueles que o reconhecerem. Ele os fará governantes sobre muitos e distribuirá a terra, mas a um preço elevado<sup>b</sup>.

<sup>40</sup> “No tempo do fim o rei do sul se envolverá em combate, e o rei do norte o atacará com carros e cavaleiros e uma grande frota de navios. Ele invadirá muitos países e avançará por eles como uma inundação. <sup>41</sup> Também invadirá a Terra Magnífica. Muitos países cairão, mas Edom, Moabe e os líderes de Amom ficarão livres da sua mão. <sup>42</sup> Ele estenderá o seu poder sobre muitos países; o Egito não escapará, <sup>43</sup> pois esse rei terá o controle dos tesouros de ouro e de prata e de todas as riquezas do Egito; os líbios e os núbios a ele se submeterão. <sup>44</sup> Mas, informações provenientes do leste e do norte o deixarão alarmado, e irado partirá para destruir e aniquilar muito povo. <sup>45</sup> Armará suas tendas reais entre os mares, no<sup>c</sup> belo e santo monte. No entanto, ele chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá.

## Capítulo 12

### Os Tempos do Fim

<sup>1</sup> “Naquela ocasião Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde o início das nações até então. Mas naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto. <sup>2</sup> Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno. <sup>3</sup> Aqueles que são sábios<sup>d</sup> reluzirão como o fulgor do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas, para todo o sempre. <sup>4</sup> Mas você, Daniel, feche com um selo as palavras do livro até o tempo do fim. Muitos irão por todo lado em busca de maior conhecimento”.

<sup>5</sup> Então eu, Daniel, olhei, e diante de mim estavam dois outros anjos, um na margem de cá do rio e outro na margem de lá. <sup>6</sup> Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio: “Quanto tempo decorrerá antes que se cumpram essas coisas extraordinárias?”

<sup>a</sup> 11.30 Hebraico: *navios de Quitim*.

<sup>b</sup> 11.39 Ou *terra como recompensa*

<sup>c</sup> 11.45 Ou *entre o mar e o*

<sup>d</sup> 12.3 Ou *que dão sabedoria*

<sup>7</sup> O homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, e eu o ouvi jurar por aquele que vive para sempre, dizendo: “Haverá um tempo, tempos<sup>a</sup> e meio tempo. Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas se cumprirão”.

<sup>8</sup> Eu ouvi, mas não compreendi. Por isso perguntei: “Meu senhor, qual será o resultado disso tudo?”

<sup>9</sup> Ele respondeu: “Siga o seu caminho, Daniel, pois as palavras estão seladas e lacradas até o tempo do fim. <sup>10</sup> Muitos serão purificados, alvejados e refinados, mas os ímpios continuarão ímpios. Nenhum dos ímpios levará isto em consideração, mas os sábios sim.

<sup>11</sup> “Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias. <sup>12</sup> Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias.

<sup>13</sup> “Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe”.

---

<sup>a</sup>12.7 Ou *dois tempos*